

## **AS ARTES PLÁSTICAS, O TEATRO E O BRINCAR**

Alguns autores propõem o jogo, o brincar, como uma forma de protoescrita, de uma maneira arcaica, embrionária de se escrever. Haveria nesse brincar, por parte da criança, todo um investimento lúdico que possibilitaria em grande parte o processo de subjetivação. Através dele, a criança se estruturaria como sujeito, como autor. Esse enfoque também pode se aplicar às atividades ligadas ao ensino das Artes, elucidando seu papel na educação escolar.

As aulas de Teatro no Andrews possibilitam aos alunos outras experiências além da atuação. A concepção e a montagem de uma peça teatral pode ser uma vivência das mais intensas e significativas. As diversas competências envolvidas propiciam as mais variadas modalidades de autoria. O teatro se confirma como uma atividade altamente favorecedora de autoria e emancipatória do sujeito, que traz relevante contribuição para o trabalho do Colégio, assim como a educação musical, a dança e a expressão corporal.

Ao interferir concretamente sobre o mundo que o cerca, o sujeito realiza investimentos subterrâneos em si mesmo. O mais precioso não é o que fica registrado na folha de papel, mas as mudanças que se operam na subjetividade do aluno. Dessa forma ele vai gradativamente se reconhecendo como autor.

A busca pela possibilidade de autoria não deixa de ser uma busca por um Ideal de Humanidade que tem conotações estéticas: existe beleza no ser humano pleno, capaz de se fazer autor e que, ao deixar sua marca no mundo, consuma uma possibilidade que torna singular a espécie humana. Este é o objetivo e a arte do professor, do terapeuta, do educador: possibilitar que através do acesso à autoria, o sujeito assuma sua potência, tornando-se mais pleno, mais humano